



Portfólio Resumido de
Luciene Carvalho

11/08/2020 às 12:42

Escritoras de MT integram coletânea que conecta poetas da língua portuguesa

Luciene Carvalho e Maria Elizabete Nascimento têm seus poemas publicados em 'Conexões Atlânticas', junto a outros brasileiros e portugueses

Maria Clara Cabral



Dois mato-grossenses compõem, junto a outros escritores brasileiros e portugueses, uma coletânea de poesias que vem promovendo a produção literária lusófona. 'Conexões Atlânticas' traz dois poemas de Luciene Carvalho, membra da Academia Mato-grossense de Letras (AML), e outros dois de Maria Elizabete Nascimento, pesquisadora em Cáceres.

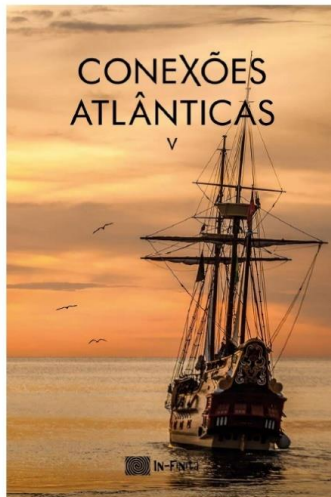
Maria Elizabete é poeta e professora de linguagens no Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica/CEFAPRO. Foi ela quem tomou conhecimento do projeto, depois de ter participado de outra coletânea portuguesa, da mesma idealizadora, intitulada 'Mulherio das Letras'.



Foto: Arquivo pessoal

Pesquisadora da Literatura produzida em Mato Grosso, Maria Elizabete participou de inúmeros eventos acadêmicos apresentando reflexões sobre a produção de Luciene Carvalho, a primeira mulher negra a conquistar uma cadeira na AML.

"Tenho amizade e carinho por Luciene e escrevi inúmeros trabalhos sobre suas produções. Produções que caminham pelos labirintos do ser mulher com identidades múltiplas que se conjugam, se irmanam", declara a escritora. Além disso, as reflexões supracitadas estão publicadas em livros e em jornais literários.



'Conexões Atlânticas' tem como objetivo a divulgação de autores que escrevem em língua portuguesa, a fim de "congregar sonhos poéticos na conexão entre Brasil e Portugal, fortalecendo a poesia nas duas margens do Atlântico".

A frase poética de Jorge Luís Borges: "Todas as coisas do mundo conduzem a um encontro ou a um livro" ilustra a coletânea, que está em sua 5ª edição.

A obra é produzida pela produtora In-finita, com a coordenação de Adriana Mayrinck e Emanuel Lomelino. A capa é de Julia Mayrinck.

As autoras

Luciene Carvalho ocupa a cadeira n. 31 da Academia Mato-grossense de Letras e é autora de inúmeras obras que conquistaram prêmios e condecorações, sendo Dona (Carlini & Caniato, 2018) o livro mais recente.

São elas: 'Sumo da lascívia'; 'Aquelarre ou o livro de Madalena'; 'Porto'; 'Cururu e Siriri do Rio Abaixo (Instituto Usina)'; 'Caderno de caligrafia (Cathedral)'; 'Teia (Teia 33)'; 'Devaneios poéticos: coletânea (EdUFMT)'; 'Insânia (Entrelinhas)' e 'Ladra de flores (Carlini & Caniato)'.

Parte importante do seu trabalho se faz em shows poéticos como declamadora, em que une figurino, efeitos cênicos e trilhas musicais para oferecer sua poesia viva e colocá-la a serviço da emoção da platéia.

Maria Elizabete tem dois livros publicados. O mais recente, 'Asas do inaudível em luzes de vagalume (Tanta Tinta, 2019)', marca sua estréia na poesia.

Já 'A educação ambiental & Manoel de Barros - Diálogos poéticos' (Paulinas), de 2012, é

25 SET
SEXTA

CANTO PELA CHUVA

CULTURA EM ALERTA
DA MUDANÇA CLIMÁTICA



LUCIENE CARVALHO

AS 19h AO VIVO NA PÁGINA DA ADUFMAT

FACEBOOK E YOUTUBE

FESTA LITERÁRIA
NEGRA MATOGROSSENSE

DE AGOSTO A NOVEMBRO

#FELINASMT2020

#DIGITAL

“MEU VERSO
É ONDE GUARDO
O OLHAR QUE
TENHO DO MUNDO”

LUCIENE CARVALHO

IV
Saraú
Literário

AROMAS DE MULHER

TODO CONTEÚDO DO VÍDEO É DE TOTAL RESPONSABILIDADE DO PARTICIPANTE

REALIZAÇÃO

III TERTÚLIA VIRTUAL



Luciene Carvalho
Poeta/ Escritora
Cuiabá-MT



Paula Valéria Andrade
Poeta/ Escritora
São Paulo/ SP



Márcia Dias
Professora/Escritora
Nova Mamoré/ RO



Patrícia Cacao
Poeta/ Escritora
Fortaleza-CE



Marta Cortezão
Mediadora
Segovia/ ES

SEXTA
FEIRA
28/08

ÀS 17:30
(BRASÍLIA)
VIA f

VIA [HTTPS://
WWW.FACEBOOK.COM/
MARTA.CORTEZAO](https://www.facebook.com/marta.cortezao)

2020

DIA 10 DE JUNHO
16H (HORÁRIO DE LOCAL)



@HELENICEFARIAJ
CONVIDA



LUCIENE POETA
CARVALHO

SER NEGRA NA
LITERATURA MATOGROSSENSE



SER ESCRITORA
NO BRASIL HOJE

live





LUCIENE CARVALHO
DIVANIZE CARBONIERI
CRISTIANE SOBRAL

DEBATEDORAS:
OLUWA SEYI SALLES BENTO (USP)
WALNICE VILALVA (UNEMAT)

03/06/2020
20 HORAS.

UNEMAT
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cidade de Ruyton de Almeida

#fique em casa



LIVE
LIVE
LIVE



TEMA:
SER NEGRA NA LITERATURA
MATOGROSSENSE




POETA LUCIENE CARVALHO
10/JUNHO - 16 HORAS
HORÁRIO DO MATO GROSSO

ORGANIZAÇÃO:
GASPERIM RAMALHO
HELENICE J. R. FARIA

@helenicefariaj /PalavrasEmMovimento

2020

MIDIA NEWS
Credibilidade em tempo real

AO VIVO NO
FACEBOOK



POETA PREMIADA FALA
SOBRE LITERATURA EM MT

Dia 14/05 - 15h30

com:
Luciene Carvalho
Escritora

POESIA NA BOCA DA NOITE



Luciene
Carvalho



Rubens
Vaz Cavalcante

L
I
V
E
Quinta-feira,
06 de agosto,
às 21hs, no
INSTAGRAM

José Inácio Vieira de Melo
@jivm poeta



LITERATURA NEGRA
BRASILEIRA E AFRICANA

07/10/2020 - 18h
Horário de Brasília



LUCIENE CARVALHO -
CUIABA/MT



AGNALDO RODRIGUES
UNEMAT/CACERES/MT



LUANA SOARES
SEDUC/MT



MEIACIÃO:
CLAUDIA MIRANDA FRANCO
(UNEMAT / COLETTIVO NEGRAS MATOGROSSENSIS)

FES
FESTA
LITERARIA
NEGRA
MATOGROSSENSE
LINM
#FESLINM2020

palavrasEMmovimento

LIVE
LIVE
LIVE
LIVE
LIVE

QUILOMBO
de

QUIN
IN
TAL

LIVE FESTIVAL
CULTURA
EM CASA



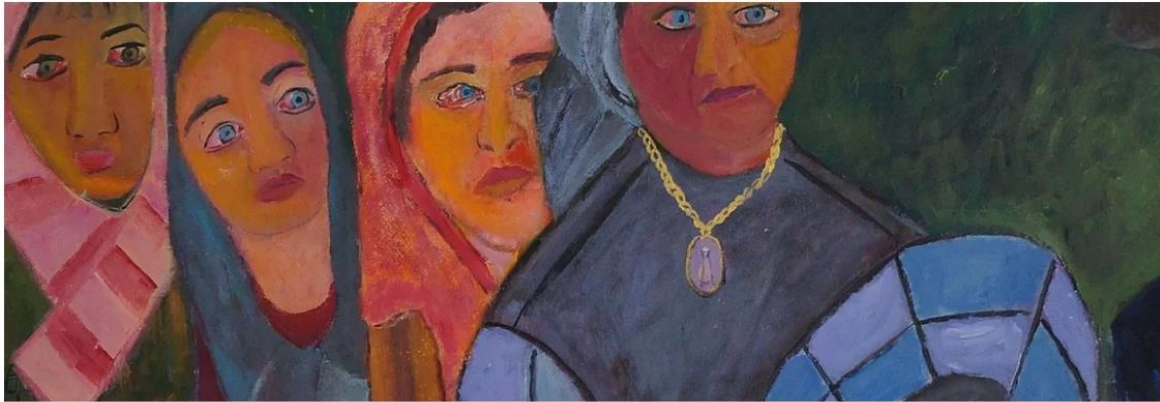
18H
13.MAI
NO INSTAGRAM

@RAULLAZARO102

SECRETARIA DE
Estado de Cultura,
Esporte e Lazer

Governo do
Mato
Grosso

2020



Lucinda Nogueira Persona

Escritora, poeta, professora e membro da Academia Mato-grossense de Letras. Nasceu em Araçongas, PR, e vive em Cuiabá, MT. Estreou na poesia em 1995 com o livro *Por imenso gosto*. Publicou, entre outros: *Ser cotidiano* (1998), *Sopa escaldante* (2001), *Leito de Acaso* (2004), *Tempo comum* (2009), *Entre uma noite e outra* (2014) e *O passo do instante* (2019).

O UNIVERSO REALISTA DE LUCIENE CARVALHO

É uma tarefa sempre grata contar um pouco daquilo que acontece no campo da palavra ou da palavra que toca a sensibilidade, principalmente quando as intervenções de apreciação se mostram escassas no meio literário. Em 2007, foi publicado um livro de contos, tão pequeno quanto uma gota de orvalho e, se por um lado, chamou e chama a atenção pela delgadíssima espessura (como pode ser tão fininho assim!), por outro lado, atrai pelo conteúdo vivo, denso, substancial. Um conteúdo carnoso e espesso como um caju de época.

Trata-se de *Conta-Gotas* (Cuiabá: Instituto Usina, 2007) de Luciene Carvalho. A escritora, com predominante produção poética, lança-se à prosa e empresta da poesia muito da vivacidade e alta temperatura. Valendo referir que em sua trajetória profissional soma-se a atuação como intérprete em vários recitais. Os dezessete contos de Luciene Carvalho relacionam-se a mulheres, todos eles. E as histórias se passam na cidade, com mulheres comuns que trabalham em casa, em repartições e até nas ruas. Mulheres que “pegam no pesado”, conforme aponta numa das narrativas. Criaturas viscerais, cuja importância maior é dada às “tempestades do sangue”.

Essa mulher urbana e anônima é desalojada de sua circunstância social e da crueza do comum por um curto momento (o do conto mínimo), para ser vista na exata vida que leva, nas condições desconfortáveis, nos sonhos, na carnalidade, nas decepções e nas transgressões. Para ser vista dentro e fora dos procedimentos padrões. Tudo isso confere à prosa da autora um forte clima de veracidade.

É fácil notar no conto que abre o livro, denominado “Vale transporte”, como uma dessas mulheres tem seu instante de júbilo dentro do ônibus que a leva ao trabalho – quando se insinua para o cobrador “da linha 508”. Esse conto, de vinte linhas apenas, com seu tom fictício, descortina uma concreta e viva realidade, feita de calor e sedução, ajustados à palavra. E é com justas palavras que surge outra personagem, mulher sem nome, agora de moto táxi, agarrada ao motoboy, sentindo de súbito a libido despertada na corrida inesperada através das ruas num dia de estresse.

O foco de interesse dos olhos vivazes da autora recai sobre essa mulher invisível que atravessa o mundo corriqueiro, diluída no dia-a-dia, em suas várias formas de trabalho, em suas exaustivas tarefas, assalariadas ou não, felizes ou não.

Outro conto que ganha força a cada frase é “Couve-manteiga”, cujo título bem poderia ser “a gota d’água”, considerando o nível de insatisfação e opressão da personagem subjugada, em meio ao caos doméstico, num dia limite em que viver passa da conta. A escritora, ao mesmo tempo prática e espiritualizada, absorve e repassa o mundo feminino de modo dinâmico, espontâneo, ágil e bem-humorado, valendo-se de frases curtas e estruturas simples. Um trabalho literário sensível à constelação de mulheres amalgamadas na massa popular e humilde que preenche o cotidiano da cidade.

De fato, Luciene Carvalho, espírito inquieto de poeta, ficcionista, atriz, marcante presença cultural, imprime em sua produção muito de sua experiência enquanto mulher, consciente do mundo em que vive e fiel aos seus sonhos.

POLÍTICA CULTURAL

18.05.2019 | 20h00 Tamanho do texto A- A+

“Eles querem que escritor sólido, com tutano, trabalhe de graça”

Primeira negra a ocupar uma cadeira na AML, Luciene Carvalho fala de seu obra e critica gestores

Alair Ribeiro/MidiaNews



A escritora cuiabana Luciene Carvalho, membro da Academia Mato-Grossense de Letras

JAD LARANJEIRA
DA REDAÇÃO

Corumbaense de nascimento e radicada no Bairro do Porto, em Cuiabá, a poeta Luciene Carvalho é um dos mais inquietos nomes da literatura mato-grossense na atualidade.

Primeira negra a ocupar uma cadeira na Academia Mato-Grossense de Letras, Luciene é uma poeta que injeta em seus textos muito de sua vida, de sua condição de mulher, da cor de sua pele.

O Porto - bairro pelo qual diz advogar - é uma das inspirações na obra da escritora de 53 anos. Não mais que sua mãe, Dona Conceição, já falecida, em suas palavras a maior musa, sobre quem fala e escreve com profunda reverência.

Tanta inspiração se traduz em obras aclamadas para além das fronteiras cuiabanas. Seu último livro, “Dona”, publicado pela editora Carlini & Caniato, foi incluído na lista do vestibular da Unemat.

Mas Luciene não é só leveza poética. Ela também sabe ser densa, sobretudo quando trata da falta de apoio para a arte. Nesta semana, Luciene falou com o MidiaNews sobre sua vida, sua obra e a política cultural do Estado. Para ela, o poder público não enxerga o valor da literatura feita em Mato Grosso.

Sua crítica é especialmente mais dura em relação à política cultural no Município. “Não tem respeito, não tem investimento, não tem projeto, não tem olhar, não tem nada. Eles querem que escritor sólido, constituído, com tutano, que já mostrou o que faz, trabalhe de graça. Não existe parceria, não tem projeto”, lamenta.

Leia abaixo os principais trechos da entrevista:

MidiaNews – A senhora é a primeira negra a assumir uma cadeira na Academia Mato-Grossense de Letras. Qual a importância simbólica de sua posse?

Luciene Carvalho – Eu vejo como importante a representação, que não foi uma escolha minha, me foi outorgada. Eu sempre me encanto quando me lembro do momento, em que já indo ao meio da minha posse, entraram algumas negras de [penteado] black power. E uma delas muito baixinha com o black power enorme. E isso fez com que eu percebesse no momento da minha posse que aquelas mulheres se sentiam autorizadas a ocupar aquele espaço. É disso que estou falando. Quando o coletivo negro da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) me coloca na condição de “heroína do cotidiano”, eu tenho que refletir: por que eu? Creio que existe uma necessidade de referências nesta Cuiabá, neste Mato Grosso e neste tempo. Eu acredito que essa conjunção de circunstâncias, unidas na posse, trouxe sim a importante condição de mais do que ser a primeira preta, é ser alguém que conseguiu romper os limites que foram colocados aos negros com relação às letras.

“
Eu vejo como importante a representação, que não foi uma escolha minha, me foi outorgada

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

13 de Novembro

17h00 | Cotidiano

Mato Grosso registra 602 casos e 10 óbitos por Covid-19 em 24h

17h00 | Variedades

Bial diz que sucesso de ‘A Fazenda’ tem ligação com ‘BBB’

17h00 | Variedades

Andressa Urach volta a detonar igreja evangélica

17h00 | Variedades

‘Fui espancado na rua várias vezes’, revela Leão Lobo

17h00 | Variedades

Hassum fala sobre Marcius Melhem, acusado de assédio

LEIA MAIS



TXT

O que quer, o que pode essa Dona...?

[Marli Walker / Redação](#)

Adoro poetas. Elas e eles. Junto a esse povo costuma ser quando mais flui a felicidade nas minhas conversações. Essa turma embelezadora de vidas está sempre a tiracolo comigo. Presencialmente, ou nos tais versos, habitantes do meu cotidiano. (Digo eu e, na sequência, diz Marli...)



A poetisa incorporando seus versos em cena

"Este texto não pretende resenhar, descortinar, esmiuçar ou realizar uma análise teórica sobre a poesia de Dona, livro que Luciene Carvalho lançou há poucos dias em Cuiabá. O que o texto propõe é assinalar algumas nuances da voz desta poetisa, senhora de si, de seu tempo, de sua posse e consciência sobre faltas e sobras, senhora daquilo que constitui o universo da mulher que reconhece o seu lugar no mundo e reverbera em versos o empoderamento daí resultante. Se a ação do tempo é implacável à fêmea vaidosa, não impede, por outro lado, a florada, o fruto e a colheita.

Poderia, como sabe seu leitor, enveredar pela poética do corpo, do tempo, do espaço (de uma janela, a de Irineia), do feminino – mulher – colo materno. Poderia, ainda, voltar o olhar para a poética da resistência, tão feliz e representativa em Luciene. As possibilidades de leitura são várias, mas não farei isso. O que guia este texto é antes uma curiosidade que vem misturada a uma constatação inevitável: eu só queria, dentre todos os poemas de Luciene Carvalho que já li, ter escrito "Irineia na janela". Alcançar a conciliação estética, o movimento pendular entre forma e sentido, conjugando a imagem arrebatadora e, ao mesmo tempo, celebrando uma saudade visceral e, talvez, apaziguando-a, é realizar a mais profunda experiência poética de que somos capazes. (Forma-se um nó em minha garganta quando releio este parágrafo porque as imagens do poema se dispõem em cascata em minha mente, na rua, no trabalho ou mesmo na janela, como tem ocorrido sempre que me lembro de Irineia. Ela irá comigo por onde eu for.)

Agenda Cultural

EM CARTAZ:

Museu de História Natural reabre para atividades presenciais

Dia: 16 de outubro
Local: Avenida Beira Rio, próximo da Unic
Informações: 65 3634-4858

EM CARTAZ:

Museu de Arte Sacra de MT com atividades presenciais e virtuais

Dia: 20 de outubro
Local: na internet
Informações: no link

EM CARTAZ:

Curta de MT premiados na Mauai 2020 compartilhados

Dia: 27 de outubro
Local: na internet
Informações: no link

EM CARTAZ:

Lançamento do fotolivro "Vacilante", de Pedro Thame

Dia: 20 de outubro
Local: na internet
Informações: no link

EM BREVE:

Lançamento do livro "Bardo - Versos e Rimas", da Umanos Editora

Dia: 24 de novembro
Local: Sesc Arsenal
Informações: no link

EM CARTAZ:

Cursos online e grátis da MT Escola de Teatro

Dia: 25 de outubro
Local: Plataforma Moodle
Informações: no link

[Veja mais](#)

Últimas Notícias

13.11.20 16h57
Quarteto toca canções do



CÂMARA MUNICIPAL DE
CUIABÁ



ICAMARACBA



@CAMARACBA



ICAMARAMUNICIPALDECUIABA

A Câmara ▾ Transparência ▾ Processo Legislativo ▾ Legislação ▾ Comissões ▾ Imprensa ▾ Cultura ▾ Imagens ▾ Agenda ▾ Ouvidoria

NOTÍCIAS

14/11/2018

"Poesia de Luciene Carvalho não tem cor, é simplesmente arco íris inspirador", definem fãs da escritora

"Negra, sim", admite com orgulho a escritora e poetisa Luciene Carvalho, que ocupa a cadeira 31 da Academia Mato-Grossense de Letras, referencial de expressiva representação da raça negra e de todas as mulheres, "orgulho total" - afirma. A autora prepara agora o lançamento de mais um obra ("Dona"), seu 12º livro. O evento terá lugar no SESC Arsenal.

No eclodir do Dia da Consciência Negra, chega às livrarias de Mato Grosso e do País o mais novo livro de Luciene Carvalho, intitulado "Dona". A obra é uma autêntica cênica literária, onde ela faz aberta ironia de observações cotidianas e outras além do entendimento conclusivo de alguns. "Dona" praticamente adentra numa linha de saudável ironia a símbolos conceituais que toldam o exercício nem sempre salutar da velhice, quando os incômodos de limitações impõem vetos não aceitos de imediato.

A ideia da escritora em "Dona" nem pode ser descrita como um propósito formal, mas um simples ensaio de largo descomprometimento a resultados impensados, até então. Tem certa similaridade com encargos inevitáveis ao percurso da curta jornada humana, entremeados de desafios postos ao leitor, que, aliás, Luciene deixa evidenciar, "é sempre aventureiro por ineditismo literário, ávido por embelber a própria essência virgem de conhecimento".

Luciene pisa assim em seguro terreno ao desnudar oportunidades desbravadoras a quem vira página por página de "Dona", instigando o leitor acerca de si mesmo, sua relação com a vida, prazeres, frustrações, amores e sonhos em fases alternadas de concepção. Em suma: ela questiona "o que significam juventude e velhice do ponto de vista do corpo, considerado como capacidade de afetar e ser afetado".

"Sou uma mulher que veio da roça, embrenhada na região pantaneira. Adoro o campo, seus costumes, as pessoas. Fonte inspiradora de muitos trabalhos literários"

De forma humilde, Luciene diz que seu ingresso na Academia Mato-Grossense de Letras, em 2015, se deve a um processo naturalmente impulsionador à área literária, "que vai muito além de mim". Salienta que adentrou no seletivo grupo por meio de convite, onde se sente completamente à vontade. "É um lugar de produção escrita do meu Estado".

Antes de se tornar imortal no meio acadêmico, ela confessa que não atinava para o importante papel representativo na AML. "As pessoas da raça negra, as mulheres, se sentem representadas por mim na Academia. Logo eu, uma mulher pantaneira, mateira, camponesa, de pés no chão. Consegui estabelecer maior relação com o leitor, e isso é gradual no dia a dia".

O rol de caravanas confirmadas para o lançamento do seu livro é outro motivo de júbilo da escritora Luciene Carvalho. "Muitas vêm de lugares longínquos de Mato Grosso, até mesmo de outros estados. Quer dizer: minha obra está sendo olhada atentamente por grupos distintos, é estudada, desperta interesse geral. Isso é motivador para que me empenhe mais e mais".

Luciene credita à mídia, em si, ao crescimento do seu nome no âmbito literário, e declara ter o maior respeito e admiração pela imprensa e seus militantes. "Graças à imprensa, meu projeto literário ganhou dimensões impensadas, tornou-se algo palpável, muito presente. Crédito à mídia e à universidade, devo destacar, toda essa amplitude fantástica que meu trabalho tem trilhado de alguns anos pra cá. Reconheço o apoio que recebi e tenho recebido dessas instituições, motivo pelo qual tenho me esforçado para retribuir à altura de tão inestimável confiança. Afinal, se não tivesse recebido pleno aval da imprensa crítica - a valiosa chancela dos comunicadores de MT -, não teria alcançado patamar de tamanha credibilidade literária".

Mas o começo de tudo, recorda a acadêmica, "os primeiros passos na literatura", descreve, não foram fáceis. "Na verdade, tudo começou depois que lancei o meu primeiro livrinho individual em 2001, e mal posso acreditar que, hoje, já estou prestes a lançar o 12º, alicerçado num reconhecimento do público leitor. "Dona" foi concebido num momento especial, de máxima segurança. Poder-se-ia dizer que teve uma fase de maturação primorosa, para finalmente se tornar um produto acabado" e que espero ser do deleite geral do leitor".

SESSÃO AO VIVO



Às terças e quintas, a partir das 9h.

INFORMES



2018



**Poder Judiciário
de Mato Grosso**
Instalado em 1º de maio de 1874

Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)

Fale Conosco



[Institucional](#) [Vice-Presidência](#) [Conselho da Magistratura](#) [Corregedoria](#) [Serviços](#) [Processos](#)

Consulta de Processos Judiciais

1ª Instância

Escolha a Comarca

Digite o Nº Processo

[Outras opções de consulta](#)

Pesquisar

(DJE) Diário da Justiça
Eletrônico

Portal Transparência

Notícias

23.01.2018 18:42

Estação TJ entrevista poetisa Luciene Carvalho

Compartilhe

Tamanho do texto:



O programa radiofônico Estação da Arte, da rádio web do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, entrevista a escritora e poetisa Luciene Carvalho nesta quarta-feira (24 de janeiro). Acompanhe a entrevista ao vivo, a partir das 11h, [AQUI](#).

Primeira negra a ocupar uma cadeira como imortal da Academia Mato-grossense de Letras, Luciene tem 12 livros publicados, dos quais destacam-se Insânia, Conta-Gotas, Sumo da Lascívia, Ladra de Flores, dentre outros.

Além dos livros, parte importante do seu trabalho se faz em shows poéticos em que une figurino, efeitos cênicos e trilhas musicais para oferecer sua poesia viva e colocá-la a serviço da emoção da plateia.

Luciene também atuou como diretora dos documentários Congo de Nossa Senhora do Livramento, Fronteiras do Imponderável e Filhos de São Benedito: nos ombros do andor.

A entrevista é conduzida pela equipe da Estação TJ a partir das 11h. Acesse a rádio web do TJMT AQUI. <http://www.estacaojt.com.br/>

NEGRITUDE EM LUCIENE CARVALHO: DO CORPO DA CIDADE AO CORPO DO SUJEITO/NEGRITUDE IN LUCIENE CARVALHO: FROM THE CITY'S BODY TO THE BODY OF THE SUBJECT

Luana Soares de Souza

Resumo

A poesia de Luciene Carvalho emana uma energia vital que reconstrói o corpo negro a partir das tensões externas e internas. A poetisa retira, das experiências da existência desse corpo, matéria-prima para moldar seu universo poético. Em sua poesia encontramos imagens físicas que remetem ao corpo negro, a exemplo do cabelo crespo, mas também símbolos da resistência negra, a exemplo de Castro Alves, poeta dos escravos, e São Benedito, santo negro. Ao pautar tanto o corpo negro do sujeito poético quanto os corpos de outros negros que fizeram parte da história da luta contra o racismo, a poetisa constrói um universo que resgata uma identidade que foi histórica e sistematicamente negada pelos brancos. Nesse texto analisamos alguns poemas de Luciene relacionando-os às questões referentes à corporalidade e negritude. Para tanto, utilizo-me fundamentalmente das formulações teóricas de Cuti (2010), sobre a literatura negro-brasileira, e das discussões sobre negritude propostas por Achille Mbembe (2014).

Texto completo:

PDF

Referências

- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CARVALHO, Luciene. *Caderno de caligrafia*. Cuiabá: Cathedral Unicen Publicações, 2003.
- _____. *Insânia*. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.
- CUTI, Luiz Silva. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1972.
- GILROY, Paul. *O atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 34, 2012.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Portugal: Antígona, 2014.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos Teórico e metodológico da geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SOUSA, Noémia de. *Sangue negro*. Maputo: AEMO, 2001.

Apontamentos

- Não há apontamentos.

Indexadores e bases bibliográficas:



OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

NOTIFICAÇÕES

- Visualizar
- Assinar

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos

Procurar

- Por Edição
- Por Autor
- Por título
- Outras revistas

TAMANHO DE FONTE



INFORMAÇÕES

- Para leitores
- Para Autores
- Para Bibliotecários

14/08/2015 11h43 - Atualizado em 14/08/2015 11h49

Primeira mulher negra toma posse na Academia Mato-grossense de Letras

Poetisa e escritora Luciene Carvalho ocupou a cadeira 31 da Academia. Para ela, brasileiros gostam de ouvir poesias, mas poderiam ler mais.

Do G1 MT



Luciene Carvalho tomou posse na Academia Mato-grossense de Letras (Foto: Reprodução/ TVCA)

Autora de cinco livros, a escritora Luciene Carvalho é a nova imortal da Academia Mato-grossense de Letras. A posse dela, realizada na noite nesta quinta-feira (13), preencheu as 10 vagas da instituição. Luciene assumiu a cadeira de número 31, ocupada anteriormente pelo escritor e ex-procurador do estado, Adauto Dias de Alencar, que morreu há dois anos.

A mulher dele foi homenageada durante a cerimônia. "Fico muito feliz por ele sempre estar sendo lembrado. Ele fez muitos trabalhos por Cuiabá e pela Academia", disse Nelsa Marília Albuquerque.

saiba mais

Médico toma posse como imortal da Academia Mato-grossense de Letras

Professor é eleito novo imortal da Academia Mato-grossense de Letras

Nascida em Corumbá (MS), a nova imortal começou a declamar poemas na adolescência. Hoje, ela comemora os livros escritos. O primeiro deles foi em 1994: 'Desafios Poéticos'. Depois vieram 'Conta Gotas', 'Ladra de Flores', 'Insânia' e 'Teia'.

"Eu sou uma declamadora que começou a compor suas poesias. É muito bom compor, mas é muito bom quando chego para o meu público e declamo meus poemas. O Brasil gosta de ouvir poesias. Talvez não leia quanto poderia, mas gosta de poesias", afirmou Luciene, que é a primeira mulher negra a ocupar o cargo.

Para o presidente da Academia, advogado Eduardo Mahon, Luciene reúne todos os predicados para o cargo. "Cuiabá é uma cidade cabocla, índia, negra. Não é possível que houvesse alguém na Academia. Agora, a Luciene junta todos esses predicados. Ela não é negra, ela é poeta, ela é uma pessoa da cultura popular, uma produtora cultural", declarou.

Mato Grosso

veja tudo sobre >



Juiz condena hospital a indenizar casal em R\$ 200 mil após...

08/13/2015



Deputado propõe que servidores não tenham nome negativado...

08/13/2015



Polícia prende suspeito e recupera carro de sargento...

08/13/2015



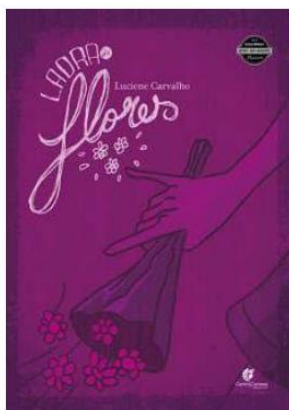
Cadeira encontrada com pote plástico entalado na cabeça em...

08/13/2015

Brasil



Ladra de Flores [Luciene Carvalho]



Ladra de Flores

Luciene Carvalho

Sobre a obra

Ladra de Flores em 4 Estações. Assim a autora percorre e declara sua alma, expressando frio, calor, cores, quedas, ventos, volúpias... Um ciclo completo do mundo de Luciene ao redor da vida, sempre em transformação, sempre influenciando sensações, visões, reflexões que são sensivelmente lapidadas florescendo em pura poesia.

Ladra de Flores é o mais recente acréscimo de qualidade à expressiva e bela obra da poetisa e escritora mato-grossense Luciene Carvalho, pois, apesar de ser corumbaense de nascimento, à época éramos apenas um Mato Grosso.

A ideia de unidade pode ser aproveitada para nos referirmos ao universo criativo de Luciene Carvalho, habitado por personagens e eu líricos que vão fundo na alma feminina, segredos, medos, angústias, desejos, erotismo e um sem-fim de emoções são delatados em sua escrita. É mesmo sua prosa tem o som e o sabor de poesia que com extrema sensibilidade assume ares de uma crônica do cotidiano, na qual o humano se sobressai de modo a criar no leitor uma identificação imediata com as narrativas.

Ladra de Flores é a ponta da lança dessa trajetória que, se a exemplo do título, não conseguir furtar o coração de seus leitores, certamente encontrará em sua alma uma brecha para exalar seus odores poéticos.

Alexandre Matos

Sobre a autora

Luciene Carvalho é escritora e poeta. Publicou Conta-Gotas; Sumo da Lascívia; Aquelarre ou O Livro de Madalena; Porto (Instituto Usina); Caderno de Caligrafia (Cathedral/Unicen); Teia (Teia 33); Devaneios Poéticos – coletânea (EdUFMT), e Cururu e Siriri do Rio Abaixo. Estas obras conquistaram prêmios e condecorações: Flamp 92; Flamp 93; A Crítica 2001 e Moção de Aplausos da Câmara Municipal de Cuiabá. Como diretora Luciene participou dos documentários: Congo de Nossa Senhora do Livramento; Fronteiras do Imponderável e Filhos de São Benedito: nos ombros do andor.

Sendo uma declamadora que escreve, parte importante do seu trabalho se faz em shows poéticos em que uma figurino, efeitos cênicos e trilhas musicais para oferecer sua poesia viva e colocá-la a serviço da emoção da plateia. Foram eles: Poesia, Versos e Cordas; Pá de Cal; Brinquedo de Esperar; Jardim em Verso; Mulheres de Vênus; A Escola Literária do Samba; Canto do Porto e Insânia entre outros.

Ficha técnica

Autor: Luciene Carvalho
Edição: 1ª
Ano de publicação: 2012
ISBN: 978-85-8009-052-9
Tamanho: 15 x 21 cm
Número de páginas: 96
Gênero: Poemas
Editora: Carlini & Caniato Editorial



Pesquisar este blog

Pesquisa

Sejam bem vindos!

Seguidores (1934) [Próxima](#)



Seguir

Siga-nos por e-mail

Email address... Submit

Translate

Seleccione o idioma | ▼

Tops da Semana



Eliete Borges Lopes [Poeta e Escritora Brasileira]

Eliete Borges Lopes nasceu em 1981 na cidade de Rondonópolis (MT). É atriz, desenhista e escritora. Graduiu-se em

Pedagogia pela UF...



MATRIMONIO MEDIANTE LA UNION DE LA SANGRE [Victor Manuel Guzman Villena]

MATRIMONIO MEDIANTE LA UNION DE LA SANGRE POR VICTOR MANUEL GUZMAN

VILLENA En este espacio virtual de las Cartas del Alquimi...



Otto Nilsen: O Cantor Country Brasileiro. [Cleo Oshiro]

Otto Nilsen: O Cantor Country Brasileiro. Otto Nilsen, tem apresentado seus shows pelo Brasil com hits famosos da

música Country ...



Viúva de um marido vivo [Ronaldo Magella]

Viúva de um marido vivo Seu marido morreu? Não, respondia ela, ele é vivo, morto apenas pra

Notícias / Literatura

No espetáculo "Poesia de Rua", Luciene Carvalho faz a junção do rap e da poesia

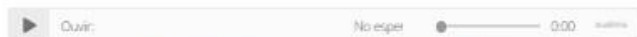
Da redação - Bruna Gomes
17 Abr 2013 - 08:30

Foto: Divulgação

Unindo o discurso literário com a linguagem do rap, Luciene Carvalho apresenta nesta quarta-feira (17), o espetáculo "Poesia de Rua". Utilizando-se de poesias e o conto que integra a apresentação, a poetisa busca revelar personagens, sensações e paisagens das ruas cuiabanas. O espetáculo acontece no teatro do Sesc Arsenal em duas sessões, às 15h e às 20h, ambas com entrada gratuita.

Sob a direção do Mano Raul Lázaro, que também faz a percussão, o espetáculo é permeado pela música também e conta com aliados de peso: o rapper Alexandre Matos e o violero André Balbino. Todos estes harmonizam com o show literário por serem pautados por uma experiência de vida "das ruas". Aqui, é a vivência que conta. "Até na dor se tem arte", testemunha a poeta que promete viver no palco, a personagem Luciene.

Em cena, a poesia une a força da palavra que faz questionamento sociais e a marcação rítmica, sendo assim, a oralidade poética da obra da poetisa Luciene Carvalho encontra a arte da cena Hip Hop. "O espetáculo passeia pelas ruas de Cuiabá revelando personagens, memórias e sensorialidades da nossa cidade", diz ela.

Luciene é escritora premiada reconhecida em todo o estado, especialmente por ter se tornado uma porta-voz das mulheres. Como uma declamadora que escreve, é mestre na performances em palco. A corumbaense de nascimento e cuiabana por escolha é uma das artistas mais ativas no cenário cultural da capital. Ela é autora de mais de dez livros. O último, Ladra de Flores, revela os personagens que ela encontra pela vida. O que muito se assemelha ao espetáculo que apresenta hoje.

+ literatura

Escritor espírita lança livro e reverte valor arrecadado para Obras Sociais Mãe Zeferina

Associação cria projeto de leitura e precisa de doações de livro sobre meio ambiente

Historiadora de Cuiabá reúne cartas enviadas para ex-presidente Lula e transforma em livro

Escritora de Cuiabá, Divanize Carbonieri é umas das finalistas do Prêmio Jabuti 2020

[mais notícias](#)DERMATOLOGISTA
DR^{CA}. ELAINE TOGOE KUNZECIRURGIA PLÁSTICA
DR. ELSON ADORNOCARDIOLOGISTA
DR. JULIANO SLESSARENKO**colunas**

Suelme E. Fernandes

**Igreja da Boa Morte,
Patrimônio Histórico de
Cuiabá**

A igreja da Boa Morte foi inaugurada em 1810, nos documentos históricos apresenta a participação na Irmandade com 190 membros em 1820. Segundo o historiador Joaquim Murinho essa irmandade foi criada para construir e zelar pela capela e teria como obrigação realizar a festa da santa todo dia 15 de agosto.

[ver todas](#)**redes sociais**

"Caro leitor,
Me armei de coragem
Pra convidá-lo para um passo além...
Além dos versos,
Além da leitura,
De alguns limites
Da literatura..."

Luciene Carvalho

A Entrelinhas Editora têm a satisfação
de convidar V.S.^a para o lançamento do livro *INSÂNIA*,
logo após a apresentação de espetáculo cênico homônimo.

Em *INSÂNIA*, a poeta Luciene Carvalho propõe um novo
olhar para a 'loucura', e se desnuda, expondo a própria história.

O resultado da sua proposição poética desperta além das emoções...

Dia 8 de março de 2009
Teatro (19h) e Salão Social (20h)
Sesc Arsenal
Rua 13 de Junho, s. n.º, Centro-Sul – Cuiabá, MT

Espectáculo cênico *INSÂNIA* (entrada franca)
Direção: Wagton Douglas • Sonoplastia: Alexandre Matos
Imagens: Diego Baraldi • Produção Executiva: Cybelle Bussiki



CULTURA

Poeta mato-grossense Luciene Carvalho apresenta-se hoje em Sinop

10/10/2007 09:50

Assim como você, a gente
acredita no Nortão



Estamos disponibilizando um canal de teleatendimento para pessoas que suspeitem estar portando COVID-19

A poeta mato-grossense Luciene Carvalho é uma das convidadas do 5º Colóquio de Letras – Letras Paralelas, realizado na Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat). Ela cumprirá uma agenda de apresentações. Às 16h, estará em uma livraria, e, às 21h, ministrará uma palestra na universidade.

Luciene é uma escritora conhecida em Mato Grosso. Dentre suas obras estão Sumo da Lascívia, Contas Gotas, Aquelarre ou Evangelo de Madalena, lançados em março deste ano em Cuiabá e em junho, em São Paulo. 'Porto', obra lítero-fotográfica, em português e espanhol, teve a primeira edição lançada em dezembro de 2005, e, a segunda, em setembro de 2006. Uma versão também foi apresentada no Chile.

É a responsável ainda por 'Caderno de Caligrafia', cuja temática aborda o universo feminino. São 40 poemas que retratam os dias de mulheres entre 30 a 40 anos. A poeta também é autora de 'Teia' e da coletânea 'Devaneos Poéticos'.

No currículo da poeta estão vários prêmios. Entre eles Flamp 92, com primeiro e terceiro lugares, Flamp 93, com segundo lugar e A Crítica 2001, com melhor obra literária.

